



O convênio firmado em junho com a Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA) representa um passo importante para o INCA e as atividades voluntárias. Este acordo permitirá ao INCAvoluntário um melhor planejamento e, também, a compra de alimentos através da captação regular de recursos. Outra vantagem é que os serviços prestados pelos apenados, que dispõem de carga horária mais ampla, incluem tarefas na área administrativa, onde há maior déficit de recursos humanos.

Quatro reeducandos já estão cumprindo tarefas no INCA: dois na confecção de bolsas de alimentos, um no bazar e outro na promoção de eventos.

Mas a maior vantagem entre todas é contribuir para que os apenados tornem-se pessoas melhores. Através do contato com os nossos pacientes, vendo as dificuldades por que eles passam, os reeducandos certamente fortalecerão seu espírito de solidariedade.

A idéia do acordo partiu da própria CPMA, refletindo a credibilidade que o INCA possui. Mas, se a experiência der certo, entraremos em contato com outras varas, para firmar convênios semelhantes.

Por falar em novidades, esta edição do Informe apresenta um layout novo para que a leitura das notícias sobre o INCAvoluntário se torne ainda mais agradável! Até a próxima!

Emília Rebelo

Supervisora do INCAvoluntário

Convênio abre novos horizontes para o INCAvoluntário

O INCA inaugura uma nova fase no recebimento de apoio da população e que poucos conhecem. Através do convênio firmado, em 06 de junho de 2005, com a Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA), órgão da 1ª Vara Federal Criminal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, pessoas condenadas por pequenos delitos sem violência prestarão serviços ou doarão bens materiais ao Instituto em cumprimento às suas penas alternativas. Ao INCAvoluntário caberá exercer o controle das atividades realizadas e indicar as vagas disponíveis para os reeducandos.

As penas alternativas, denominadas na lei como Penas Restritivas de Direito, são aplicadas a réus primários, ou que não sejam reincidentes no mesmo crime. Elas substituem a pena de prisão e incluem, além da prestação de serviços à comunidade, a doação de bens materiais tais como: alimentos, material de construção, móveis etc. (pena pecuniária). A limitação de fim de semana, interdição temporária de

direitos, perda de bens e valores, palestras reeducativas ou multas são aplicadas se o réu não puder prestar o serviço ou for condenado a mais de um ano.

O supervisor da CPMA, Luiz Fernando de Souza Sampaio, explica que os serviços, prestados a mais de 100 instituições assistenciais do Rio de Janeiro, têm como objetivo central a reinserção social e a promoção da cidadania. "Muitos réus acabam se envolvendo de tal forma com as tarefas que, mesmo depois de cumprida a pena, continuam na instituição como voluntários", revela ele.

A frequência e período de prestação de serviços variam de acordo com o tempo da pena determinada pelo Juízo. Em caso da pena ser de até 1 ano, o tempo de serviço prestado não deve exceder 30 horas mensais ou 7 horas semanais. Réus com condenações superiores a 1 ano devem cumprir duas penas alternativas. ■

Voluntários da Hemoterapia falam da doação de sangue

A doação de sangue é essencial para os pacientes do INCA. Os voluntários que atuam no Banco de Sangue, conscientes da importância de sua função, não apenas captam novos doadores como também mantêm doadores regulares através de contato telefônico.

Regina Calil é uma voluntária que já sentiu na pele a importância do trabalho que realiza. Há cinco anos, teve câncer e precisou receber sangue. Regina, que era doadora regular de sangue antes disso, diz

ter sentido uma emoção muito grande. Hoje ela já não pode ser doadora, então se dedica a fazer com que as pessoas percebam o valor deste ato. "É de importância vital, deve-se doar com coração", diz.

O pastor Izais Pereira de Barros, coordenador dos voluntários da Hemoterapia, diz que a doação é um ato de cidadania e solidariedade. "Sangue é vida, independente de religião. Este é o trabalho do voluntariado, estar sempre disposto a ajudar, sem olhar a quem", declara. ■

Destaque

Jorge Cardoso: Voluntário premiado

“Sempre quis ajudar ao próximo, mas na verdade, sou eu o grande beneficiado”



O voluntário Jorge Cardoso recebe o troféu beija-flor

Jorge Cardoso trabalha há dez anos no INCAvoluntário, há três anos é quem mais vende sanduíches do Mc Dia Feliz e no final do ano passado recebeu o Troféu Beija-Flor da ONG Rio-Voluntário, um dos mais importantes da categoria no Brasil.

Carioca, nascido em Vila Isabel, Jorge teve vontade de ajudar os outros pela primeira vez aos seis anos, quando acordou aos prantos falando para a mãe que queria abrir um hospital. “Sempre quis ajudar ao próximo. Meu hobby, meu lazer, minha diversão é essa. Na verdade, sou o grande beneficiado nisso tudo. Depois que faço minhas visitas dominicais aos pacientes do HC III e HC I me sinto mais tolerante, compreensível e com mais paciência na vida. Acho essa troca fundamental”.

Quando o assunto é o troféu Beija-Flor, Jorge não se vê merecedor. “Foi muito importante receber o prêmio, mas acredito que todos que trabalham aqui comigo são merecedores. Não ganhei nada sozinho. O reconhecimento é ao INCAvoluntário”, finalizou Jorge Cardoso.



INCAvoluntário
Banco do Brasil
Agência:3118-6 Conta:16021-0

Treinamento de voluntários

O INCAvoluntário promoveu em 30 e 31 de maio, no auditório da COAD, o segundo treinamento de novos voluntários do INCA. O evento teve palestras apresentadas por profissionais do Instituto com o tema “Equipe de saúde

de voluntariado: construindo parcerias”. Em todas as exposições foi enfatizada a importância do voluntariado para o INCA. O encontro serviu também para esclarecer as dúvidas e curiosidades dos voluntários. ■

Grupo de Ajuda Mútua

Diversão total para os laringectomizados

Junho foi o mês de comemorações dos aniversariantes do primeiro semestre de 2005 dos pacientes laringectomizados do INCA. O Grupo de Ajuda Mútua, composto por 97 pacientes, organizou

uma festa em estilo caipira, no auditório do 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha. Cada paciente trouxe bebidas e comidas típicas que fizeram a alegria de todos, completada com a entrega de presentes aos aniversariantes.



Pacientes laringectomizados se divertem na festa

Em maio, o grupo organizou um passeio para conhecer e admirar a orla do Rio - as praias do Flamengo à Barra da Tijuca. Mas o ponto culminante da excursão foi piquenique dentro do ônibus. Segundo a supervisora do grupo, Juenir Daumas, “o objetivo dos passeios, dos eventos semestrais e dos encontros que acontecem todas as terças-feiras é melhorar a qualidade de vida dos pacientes laringectomizados, através da ajuda mútua”. ■

Doação de Alimentos

O INCAvoluntário está reorganizando as bolsas de alimentos doadas mensalmente para os pacientes carentes em tratamento ambulatorial no Instituto. Quinze tipos de bolsas eram montados, dificultando sua produção. Agora elas são um único pacote, com os seguintes itens: arroz, feijão, fubá, aveia, sal, leite em pó

integral, maisena, creme de arroz, cereais e macarrão. No ano passado foram distribuídas 2.500 bolsas com alimentos não perecíveis obtidos através de doações.

Os interessados em doar devem procurar o INCAvoluntário, das 9h às 16h, de segunda a sexta. ■

Informe do Voluntário INCA

nº 15. Julho de 2005

Informativo trimestral do INCAvoluntário, produzido pela Divisão de Comunicação Social do INCA

Rua Washington Luiz, 35 sala 317, Centro
Rio de Janeiro CEP 20230-020
Tel.: 21 3970-7962
e-mail: incavoluntario@inca.gov.br

Edição: Walter Zoss

Reportagem e redação: Kenia Di Marco e Paulo Furstena

Fotografia: José Antônio Campos e Carlos Leite

Projeto Gráfico: g-dés

Diagramação: Viviane Queiroga

Fotolito: ESDEVA

Gráfica: Gráfica do INCA